

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1 \$200 réis; Semestre 600Os srs. assignantes teem o desconto de 20 por cento em todas as
suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos
não se restituemCOMICIO REPUBLICANO
AO POVO

DO

CONCELMO DE ABRANTES

Diversos concelhos do paiz veem desde algum tempo lavrando o seu protesto solemne, em comícios publicos, contra a politica do actual governo, que, decorando-se pomposamente com o cognome de *liberal*, tem pretendido fazer acreditar ao paiz que póde no actual momento historico, n'esta hora avançada da democracia, conceber-se e justificar-se a existencia real, não simulada, d'um regimen hybrido—uma monarchia verdadeiramente liberal e democratica! Como se fôra possivel admitir uma alliança sincera e franca entre a soberania da corôa e a soberania nacional, a coexistencia de dois senhorios n'este nosso Portugal—a realeza e o povo—que, pelas suas origens, pelas suas tradições e pelas suas aspirações fatalmente se excluem!

E é esse mesmo governo, que, com a capa de liberal e sob o pretexto de condemnação dos processos perniciosissimos de administração e do cerceamento sempre crescente das liberdades publicas, postos em pratica pelo rotativismo constitucional, está á frente dos negocios publicos; é esse mesmo governo que acaba de demonstrar a

incompatibilidade da monarchia com a verdadeira liberdade, quer na expulsão violenta e iniqua do parlamento de dois dos mais legitimos representantes do povo, quer nos lamentaveis e sangrentos successos de 1 de dezembro, no Porto, em que perdeu a vida um humilde filho do Povo, quer n'essa lei com que, sob a falsa e irrisoria denominação de *liberdade de imprensa*, se pretende opprimir e amordaçar esta grande instituição da actualidade, como prefacio da liquidção da já celebre questão dos *adeantamentos* á casa real, que de certo reserva ainda ao paiz muitas surpresas!

Abrantes, concelho cujas tradições liberas são por demais conhecidas, e em que as ideias republicanas vão dia a dia conquistando mais adeptos, não podia ficar silencioso perante o côro de protestos de que todos os pontos do paiz se vem levantando contra as instituições monarchicas e o governo que no momento presente as consubstancia e representa.

E' por isso que a Comissão Municipal republicana de Abrantes, interpretando o sentir de grande numero dos seus conterraneos, deliberou

convocar o povo do concelho a um comicio publico—que deve effectuar-se no proximo dia 3 de fevereiro—em que mais uma vez se faça perante o povo o balanço da actual situação politica do paiz e se lavre mais um protesto contra os actos anti-liberaes do actual governo da nação.

E para a realisação do seu proposito conta esta Comissão com a adhesão de individualidades altamente cotadas no partido republicano, como são, além d'outras o sabio professor e illustre membro do Directorio Republicano, Dr. Bernardino Machado, o intemerato tribuno e deputado do povo, Dr. Antonio José d'Almeida, e o notavel publicista e distincto director de *A Lucta* Dr. Brito Camacho, que com a sua palavra inspirada e autorisada darão a maior imponencia á grande reunião popular.

Povo ao comicio! Viva a Patria! Viva a Liberdade! Viva o Partido Republicano! Viva o Povo de Abrantes!

Comissão Municipal Republicana.

A festa militar em
Abrantes

A cerimonia da ractificação do juramento de bandeiras pelos recrutas recentemente incorporados nas unidades militares aquartelladas em Abrantes, trouxe a esta villa, em domingo ultimo, um movimento desusado podendo-se affirmar que essa festa, por tantos titulos sympathica, irmanou n'uma mesma communhão de sentimentos as classes civil e militar mostrando que todos nós somos por-

tuquezes, e que acima das discussões que possam dividir entre si os homens, uma unica coisa os prende e unifica:—o amor da patria.

Um bello dia de inverno, com o sol brilhando em toda a sua plenitude, os campos rescendendo a vida e fragancia, o céu d'um azul caracteristicamente meridional, contribuiu muito para a imponencia da festa. As tropas, com o seu uniforme de gala, o armamento scintillando á incidencia das irradiações solares, mettiam um effeito surpreendente a caminho de Valle de Roubam.

A multidão que acorreu a assistir á missa campal era enorme. Abrantes desapovoou-se em pezo.

O largo onde se devia realizar o acto religioso apresentava um bello aspecto, vendo-se alli representadas todas as autoridades locais, a Camara, Misericordia, Montepio Soares Mendes, Sociedade Artistica, Sociedade João Deus, Corporação dos Bombeiros Municipaes, Sociedade Taborada, etc.

Posto isto vamos dar aos leitores uma noticia, ainda que succinta, do que se passou.

Grupo d'artilheria

Às 10 horas da manhã, e depois dos toques da ordenança, procedeu-se á formatura geral, para chamada dos novos soldados, a fim de lhes ser lido o regulamento disciplinar, na parte relativa aos deveres militares.

Pinda essa leitura, que foi ouvida no meio de um silencio sepulchral, o illustrado capitão do grupo, sr. Abel Hypolito, proferiu a seguinte allocução:

Soldados!—Celebra-se hoje no nosso grupo a cerimonia do juramento do Bandeiras. Consiste

ella na ractificação do juramento que os nossos recrutas prestaram ao assentar praça.

Essa cerimonia terá lugar d'aqui a pouco, em formatura geral de todas as tropas de guarnição n'esta Praça, na presença de todas as autoridades, convidados o povo, revestindo assim este acto grande imponencia. E sabeis porque motivo se reveste este acto de tamanho aparato? E' porque vós, recrutas, ideis de novo jurar perante a Bandeira Nacional, ou sobre a espada do nosso commandante, que a representa, que até ao ultimo alento defendereis o que ha de mais caro a todos os portuguezes—a Patria.

E' justo que vós, que ideis prestar um juramento, saibais de que maneira o podeis cum-

prir. — O nosso ajudante acabou de vos ler os preceitos do regulamento disciplinar, que conduzem a esse fim; pode dizer-se que todos se reúnem n'esta simples e maviosa phrase:—Amar a Patria.

O que é a Patria?

A nossa patria é a grande familia a que pertencem todos os portugueses; a que pertencem portanto nossos paes, nossos irmãos, nossos amigos; emfim todos os que fallam a nossa lingua e que obedecem ás nossas leis.—Patria é tambem a nossa terra, que nossos antepassados conquistaram com o seu sangue e que nos dá o estatuto de cada dia.—Patria é tambem o conjunto de todas as nossas tradições, quer ellas representem uma gloria, quer representem um luto Nacional.—Para poderdes desempenhar vos do vosso juramento, é pois indispensavel que tenhais essa grande virtude que se chama—patriotismo.

Todo o artilheiro, digno d'esta nome deve ser um patriota; isto é: deve dedicar-se á defesa e engrandecimento da Portugal até ao martyrio, se tanto for preciso; deve ter inquebrantavel vontade para suportar a fome, o frio, a miseria, marchas forçadas, doenças, emfim as maiores privações sem uma queixa, servindo de consolação ao seu soffrer a lembrança de que se sacrificou pelo seu paiz e que honradamente cumpre o que jurou; deve conservar toda a coragem ainda nos maiores revezes, animando os camaradas que por ventura enfraqueçam; deve emfim prestar-se a dar a sua vida pelo seu paiz—suprema honra de verdadeiro portuguez.

E como conseguir esta difficil tarefa? Sabeis como?

Pela união de todos nós, soldados e officiaes, n'esta grande familia que se chama o Exercito Nacional, que vem a ser o conjunto de todas as forças da Nação, e que tem por fim defender o solo da Patria dos seus inimigos, assegurar o respeito pelas leis e manter a ordem e tranquillidade no paiz. E, sendo assim, vós bem vós todos, como é um dever e uma honra o ser soldado, e com o todo o Portuguez, digno d'este nome, deve sentir orgulho em servir a Patria, prestando-se sem repugnancia ao serviço militar que a Nação de-vê pedir a todos os seus filhos validos.

Para que todos nós, que somos militares, possamos realizar o nosso fim, é indispensavel que tenhamos uma qualidade essencial:—semoz disciplinados.

O que é a disciplina?

A disciplina consiste no rigoroso cumprimento dos regulamentos militares, e no respeito e obediencia absoluta do inferior ao seu superior, executando fielmente as suas ordens, com boa vontade e desejo de acerta.

Atendei, vós todos soldados que me ouvis: que estas palavras obediencia absoluta não vos soem mal aos ouvidos porque ellas nada tem de humilhante!

Porque a obediencia é prestada a individuos, que tem a capacidade e qualidades necessarias para o commando; e estes mesmos por sua vez obedecem tambem a outros superiores seus. A obediencia é imposta pelo sentimento do dever e pelo amor da Patria.

O artilheiro disciplinado cumprirá facilmente os seus deveres tanto na paz, como na guerra; gozará em toda a parte da estima e consideração geral.

Pelo contrario o artilheiro indisciplinado será considerado por

todos como desprezivel e perigoso, porque se lhe falta a coragem para cumprir os seus deveres durante a paz, menos a terá perante o inimigo; e um covarde é sempre um perigo temivel para a segurança de todos.—Ser disciplinado é ter o sentimento da honra militar, e esta é a qualidade mais preciosa do soldado; deve sacrificar, sem exitação, a sua vida para a conservar; antes morta que deshonra! E' um velho adagio do nosso povo!

Amar a patria é defendê-la de todos os seus inimigos e para o conseguirmos precisamos possuir estas duas forças: *Disciplina e honra militar*.

A primeira assegura-nos o bom funcionamento do organismo chamado—Exercito—; a segunda leva-nos ao rigoroso cumprimento do nosso juramento, embora á custa dos maiores sacrificios, do sacrificio da propria vida se tanto preciso for.

Recrutae! Vós ideis mais uma vez affiançar perante a vossa consciencia e perante a Patria Portuguesa representada na Bandeira Nacional, que sereis sempre portugueses, dignos d'este nome em qualquer situação da vossa vida militar?

Sabeis o que é a Bandeira Nacional?

Esse symbolo augusto é o emblema da honra e da Patria, palavras que em todos os momentos vos devem lembrar a grandeza da vossa missão! Em qualquer parte onde ella tremula lá está Portugal!

Longe da patria, longe da familia, ella faz-nos lembrar a familia; faz-nos lembrar a Patria! Todos os regimentos tem a sua bandeira e com ella vão para a guerra; nós, os artilheiros, que não vamos para a guerra com os regimentos completos, não levaremos junto a nós essa santa companheira; mas levamos connosco outros symbolos de honra e de valentia:—as nossas pegadas!

Se se pode considerar deshonrado o regimento que deixa perder a sua bandeira, deshonrado se pode tambem considerar o artilheiro que deixa perder a sua pegada!

Abandonando-a, perdeu a honra militar e todos os seus meios de acção! Lembrai-vos que em quanto trôa o canhão ha esperança de victoria o que é pelo som estridente das suas pegadas, quer ellas dominem a cumieada dos nossos montes ou guarneçam o littoral das nossas praias, que Portugal faz saber ao Mundo que tem força para fazer respeitar a integridade do seu territorio como paiz livre e independente!

Recrutae! Tende sempre na vossa mente estas palavras:—Disciplina e honra militar.—Ellas vos darão força para supportardes com resignação e coragem as contrariedades e agruras da vida militar. E assim se terminará o tempo do vosso serviço activo regressareis ás vossas aldeias com a certeza de terdes sido bons soldados, bons servidores do nosso paiz e que deixasteis um amigo em cada camarada e em cada superior.

E quando pelo decorrer da vida fixeis em qualquer occasião a Bandeira Nacional, ou encontréis no novo caminho uma bateria d'artilheria, elleis com seus olhos esses symbolos militares que vos recordarão dias felizes da vossa mocidade, que passaram alegres e já não voltam!

E quando já velhos, á noite, de volta do trabalho, sentados á lareira os vossos filhos e netos

ou os rapazes da vossa aldeia vos pedirem que lhes conteis historias do tempo passado episódios da vossa vida militar, podereis dizer-lhes com convicção e saudade—que a vida do soldado que tem o sentimento da dignidade e da honra é a mais avantajada e a mais nobre de todas as vidas!

Terminado o discurso do sr. capitão Abel, que foi muito seletado por todos os assistentes, o grupo d'artilheria montada, sob o commando do major sr. Forte Gato, dirige-se para Valle de Roubam.

Caçadores 1

N'este batalhão a formatura geral effectuou-se á mesma hora que em artilheria. Pelo tenente ajudante são lidas tambem aos recrutas d'esta unidade militar as disposições do regulamento disciplinar, fazendo a seguir uso da palavra o sr. capitão Camacho, official distincto do nosso exercito, que tomou parte nas campanhas d'Africa, e a cujo peito vemos, entre um sem numero de condecorações, o collar d'official da Torre e Espada, o uma insigui da Legião de Honra.

O discurso proferido pelo valente militar, é do teor seguinte:

Ex.^{mo} Commandante, illustres camaradas:—E', para mim, uma subida honra o ter sido incumbido de dirigir duas palavras aos jovens soldados que alistados no glorioso batalhão de caçadores n.º 1, hoje vão ratificar o seu juramento de fidelidade.

Procurarei desempenhar-me d'esta honrosissima missão o melhor que os meus fracos recursos intellectuaes o permitam.

Soldados!—Hoje é um dia festivo para vós, ideis prestar sobre a bandeira nacional o preito de homenagem, firmando a promessa solemne, que fizeste, sob juramento, de sacrificar por ella a propria vida.

Sabeis o que é a Bandeira Portuguesa?

E' o symbolo sacrosanto da Patria, é o glorioso pendão das quinas que libertou a Lusitania do dominio arabe, que arrojando se por ignotas mares conquistou imperios, dominou povos, descobriu illhas, e continentes, avassalando a India, a Africa, e a America do Sul!

E' o bálho que o Líder ha-tinha na torre de Beja.

E' o pendão que Vasco da Gama levou á India, com que Affonso d'Albuquerque conquistou Malaca e Ormuz!

E' o padego de tela que guiou o exercito portuguez até ao sul da Franga no principio do seculo passado!

E' finalmente a encarnação da nossa historia, n'ella vemos a terra onde nascemos, o lar onde fomos criados, e até o triste cemiterio d'aldeia onde repozam os entes que nos foram caros e que tanto amamos.

Se no fragor das batalhas, quando o perigo se apresenta por toda a parte, sob todas as formas ro meio da fuzilaria, do troar do canhão, do tropel dos cavallos, do sibilar das balas, do rufar dos tambores e do estertor dos muribundos, algum

dia vos encontrardes, oh soldados portuguezes! com o vosso batalhão desbaratado e como ultimo sobrevivente lançardes mão da bandeira, hasteai-a ainda bem alto e quando a morte se approximar envolvi-vos n'ella, rasgada, desfeita, reduzida a um trapo sublime e assim, ensopando-a com o vosso proprio sangue tereis adquirido uma mortalla digna d'um soldado portuguez.

Ides ratificar o juramento que fizeste de defender a Patria, o Rei e a constituição politica da monarchia.

A Patria é esta boa terra de Portugal onde nascemos e que tão cara nos é, e a qual estamos ligados por tantos titulos e laços.

O chefe do Estado representa a tradição secular da nossa nacionalidade. Acclamando Rei a D. Affonso Henrique os soldados de Ourique fundaram a nacionalidade portugueza. Acclamando D. João 1.º o povo de Lisboa salvou Portugal da do minação estrangeira. Acclamando D. João 4.º os patriotas de 1640 restauraram a nossa independencia.

A constituição politica da monarchia, que nos garante as liberdades publicas que hoje felizmente desfructamos, é a lei fundamental da Nação que tanto sangue custou a implantar e pela qual, desde os rochedos da Ilha Terceira á convenção d'Evora Monte, a Patria confrangiu-se n'uma terrivel luta fratricida.

Acabaram de vos ter lido os deveres militares, o seu conjunto constitue o alicerce em que assenta a disciplina, que é a verdadeira pedra de toque dos exercitos; sem disciplina não ha ordem, não ha instrucção, não ha forças militares, ha unicamente agrupamentos mais ou menos numerosos de homens sem cohesão sem unidade e sem força, não resistindo ao mais leve embate do inimigo.

Tende sempre presente esse codigo de deveres se quizerdes ser bons militares e optimos cidadãos.

Soldados—Tendes honradas tradições a continuar, a historia do batalhão de caçadores n.º 1, que é das mais gloriosas do nosso exercito, a isso vos obriga.

Quando o maior genio militar dos tempos modernos Napoleão Bonaparte, quiz riscar Portugal da carta politica da Europa, e a Nação reagindo, nobremente defendeu o solo patrio. O batalhão de caçadores n.º 1, illustrou-se em oito grandes batalhas, tres cercas e assaltos de Praças Fortes e vinte e sete combates, sempre com gloria e honra desde o seu baptismo de fogo nas margens do Côa até á batalha de Tolosa, epilogo d'essa tremenda luta da guerra peninsular.

Atente o cyclo das guerras civis, caçadores! conservem-se fiéis ao antigo regimen... lançando n'essas luctas fratricidas que um vó nobre cobriram de lucta o povo portuguez.

Contemporaneamente caçadores n.º 1 iniciou as expedições ao ultramar sendo destacado para a India em 1871 e fim de soffrer uma revolta das tropas indigenas.

Não vos quero tomar mais tempo nem fatigar a vossa attenção com estas minhas rudes palavras, terminarei pois recomendo-vos ao vosso amor á Patria, um culto afervorado á Honra e fidelidade ao Rei. Tenho dicto.

Longo que o sr. capitão Camacho, deu por fim o seu discurso, caçadores 1, no maximum da sua força, dirigiu-se para Valle de Roubam, onde chegou ás 11 e meia horas, dando a direita á artilheria que já ali se encontrava.

A missa campal

Ao meio dia em ponto um tiro de peça annunciava o começo do acto religioso, subindo n'esse momento para o altar o revd.º Largo, parochio no Recio que rezou o «introito». Em todo o campo o silencio era geral, impondo-se a grandiosidade do acto, que era realmente d'uma imponencia chocante, ao respeito de derrotos e não devotos.

A' elevação da hostia a bateria de artilheria deu uma salva de 21 tiros, ajoelhando as forças de caçadores 1, emquanto os artilheiros se inclinavam sobre as cellas.

Depois da missa procedeu-se á ratificação do juramento, cerimonia que decorreu rapida, começando a seguir o desfile das tropas, que passaram em continencia deante do nosso amigo coronel sr. Luiz Guedes, commandante militar da praça de Abrantes.

Com o desfile das forças militares começou a debandada da multidão que enchia o vasto largo de Valle de Roubam.

Notas

A Corporação dos bombeiros foi acompanhada da banda d'O Gremio Instrução Musical.

—O rancho das praças e dos officiaes inferiores tanto em caçadores como em artilheria, foi consideravelmente melhorado.

—Ao jantar dos sargentos trocaram-se entusiasticas saudações, assistindo ao inicio da refeição commandantes e officialidade.

—O professor particular d'esta villa, sr. José Manoel de Jesus, fez-se acompanhar dos seus alumnos á missa campal.

—Nos quartéis, officiaes e sargentos, foram de uma amabilidade captivante para com as pessoas que visitaram aquelles edificios, cumprindo-nos agradecer aqui as deferencias com que nos honraram.

Theatro Taborda

O espectáculo levado á scena em domingo ultimo, pela Companhia Lebonense, teve um desempenho regular.

Hontem representou-se a peça militar, de grande apatito, traducção de Maximiliano de Azevedo, *Uma Causa Celebre*.

Hoje domingo temos a conhecida opereta *Os Sinos de Corneville*.

Roubo importante na Ourivesaria Lemos

Na madrugada do dia 24 do corrente, foi praticado nesta villa um roubo que revela muita audacia e coragem, na ourivesaria Lemos, situada na Praça Raymundo Soares, um dos pontos mais centrais de Abrantes, levando os gatinhos objectos de ouro na importancia superior a 4 contos de réis.

A porta da ourivesaria que era chapeada de ferro dos dois lados, tendo tres fechaduras inglesas, foi arrombada mediante o emprego simultaneo de alavancas e d'outros instrumentos. Os gatinhos, antes de arrombarem esta porta, praticaram mais dois arrombamentos, sendo um na parte da casa onde vive o sr. Egidio Salgueiro, e outro, na parte do estabelecimento de barbeiro do sr. Thiago do Nascimento. Conhecendo os gatinhos, segundo tudo leva a crer, a topographia do terreno em que operavam, é de supor que este ultimo arrombamento, tivera em visto um assalto em forma á gaveta do sr. Santoro.

Os gatinhos depois de roubar o nosso amigo Lemos, que fizeram?... Ignoramos. Apenas se sabe que deixaram n'uma tapada proximo aos Linchosos duas vitrines, e muito provavelmente para desviar as attentões, objectos de ouro semeados por aqui e por ali, a sós com a securidão da noite, á qual se tinham associado, por determinação da folhinha do saraçoano Borda Agna, os canibais da iluminação publica.

Este roubo causou profunda impressão em Abrantes, exigindo todos os seus habitantes providencias imediatas para que não fique o escuro.

A auctoridade prosegue em averiguações, tendo sido detidos já varios individuos suspeitos. Não desejando prejudicar a sua acção, limitamos aqui as nossas considerações.

Guardas nocturnos

O roubo na ourivesaria Lemos fez com que de novo se instituisse uma comissão, composta de respeitaveis commerciantes da nossa praça, encarregada de levar a cabo nesta villa a organização do grupo de guardas nocturnos.

Applaudimos a ideia, e oxei, d'esta vez, tenha realisação pratica.

Não a terra em que a iluminação publica é por dózes inopathsicas e o serviço de policiamento das ruas detestavel; terra onde tudo parece á matroca, sem rei nem

roque, mercê do conservantismo desolador que caracteriza Abrantes na sua vida social e politica, seja-nos permitido afirmar que esperamos mais da iniciativa particular do que da official, e que perante o melhoramento ora em foco, fazemos votos, e muito sinceros, para que elle se ja levado de vencida.

Dr. Alexandre Braga

Chega amanhã, segunda feira, pela meia noite, á estação do caminho de ferro n'esta villa, o eminente tribuno e illustre deputado republicano, sr. dr. Alexandre Braga.

Como por mais de uma vez temos noticiado nas columnas d'O Abrantes, o illustre deputado republicano, que é tambem um dos mais distinctos advogados do paiz, vem tomar parte n'uma audiencia de jury que depois de amanhã deve effectuar-se no tribunal d'esta comarca.

Syndicato Agrícola

Temos presente o relatório e contas da direcção transacta do Syndicato Agrícola de Abrantes, que teve no anno findo um movimento de réis 24.251\$882, fechando a sua gerencia com um saldo positivo de 378\$222 réis.

Mais d'espaco nos referimos a esta prestimosa collectividade local, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado á agricultura concelhia.

Sociedade do theatro

Realisou-se no domingo ultimo a eleição dos corpos gerentes da Sociedade do Theatro Taborda, que devem funcionar no corrente anno. Ficaram assim constituidos:

Assembleia geral:—dr. Baniro Guedes, presidente; Francisco Xavier Burguet, vice-presidente; Francisco Marques Lourenço, 1.º secretario; José dos Santos de Jesus, 2.º secretario.

Direcção:—Dr. Antonio Maria Dias Milheirico, Manuel José de Moura, João d'Oliveira Martins, Adolpho Augusto Fernandes e João Marques Pinto.

Commissão Revisora de Contas:—Antonio Augusto Salgueiro, Manuel Costano da Silva e Francisco Fernandes Nazareth.

Theatro Sardoalense

Foi no dia 13 do corrente que subiu á scena n'este theatro a representação das comedias: *Dois nenês*, *Uns comem os figos*, *Entre Surdos* e, os monologos *Atchim* e *Judia*.

Quatro deliciosos actos com que o publico que encheu aquelle elegante theatrinho, a valer, estando o desempenho confiado, ás amadoras

Laura Santos, Luiza da Conceição e Maria Isabel e dos amadores Luiz Antonio da Silva, Emygdio Móra, Manuel Agudo e Joaquim da Silva Rosa. No desempenho das comedias devemos especialisar a primeira e, os interpretes Laura Santos, Luiza da Conceição, e Luiz Antonio, que cantou uns couplets, que, pela maneira com que eram sublinhados conservou o publico em constante hilaridade e muitas vezes bisados. Os restantes amadores não desmancharam o conjunto.

A encenação estava confiada ao ex.º sr. José Alexandre Pinto Serrão que empregou toda a sua boa vontade para que os interpretes desempenhassem os papeis que lhe foram confiados com tanta correcção.

A todos os amadores as nossas felicitações.

X.

Publicações recebidas

Os Serões—Acaba de se publicar o n.º 18, d'esta magnifica revista, cujo summary é o seguinte:

Solicitude Materna, quadro de M. Bousgnereau.—O Natal na ilha da Madeira, (4 illustrações e 1 vinheta), por João Gouveia.

—Instantaneo, poesia, por Alípio Machado.—O chapen feminino durante o seculo XIX (39 illustrações e uma vinheta) por Pinto de Carvalho (Tinóp).

Guerras colonias—As operações militares no Sul d'Angola, em 1905 (6 illustrações e 1 vinheta) por Eduardo Augusto Marques.—Colombina, (5 illustrações e um retrato do auctor, por João Penha.—Lucarente, poesia, por Cruz d'Andrade.

A Bibliotheca Publica do Porto (13 illustrações) por J. Pereira de Sampaio (Bruno).—Soneto, por Ladislau Patricio.—Benita, romance africano, (4 illustrações) por H. Ridder Haggard.

—A Sympathia—Dia de finados, poesia, (13 vinhetas) por Bolhão Pato.—Nas Terras dos Agores—A cultura do ananaz, (6 illustrações) por Raposo de Oliveira.

—Vigo, poesia, por Alcantara Carreira.—Epithalamio, poesia, por D. João de Castro. Um passeio, (9 illustrações) por Marcellino Mesquita.

—O terceiro concurso photographico dos Serões (1 vinheta e 3 illustrações).

Os Serões dos Bêbés: O capuchinho vermelho (5 illustrações) imitado do inglez, de Hilda Dawson.—Actualidades, (17 illustrações).

Os Serões das Senhoras (30 illustrações).—Chronica geral de modas.—Aspecto das modas de inverno dos nossos figurinos.

—Chapeus de inverno. A nossa folha de modas.—Licores femininos.—Consultorio da dona de casa.—A Musica dos Serões.—Tambourins, de Hanvean.

—A nossa folha de modas.—Licores femininos.—Consultorio da dona de casa.—A Musica dos Serões.—Tambourins, de Hanvean.

ANNUNCIOS

Aprendiz de serralheiro

Precisa-se com alguma pratica. N'esta redacção se diz.

Sucata

De latão e de cobre compra e paga por bom preço, Antonio Vicente Ferras—Abrantes.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Despedida

Antonio Dias Estevinha Costa e sua familia tendo retirado para Castello Branco, vem por esta forma despedir-se de todas as pessoas das suas relações e de quem por lapso ou por absoluta falta de tempo o não fizessem.

Protestando a todos o seu eterno reconhecimento pelas provas de estima e consideração de que foram alvo durante o largo espaço de tempo que aqui viveram, offerecem o seu limitado prestimo na referida cidade de Castello Branco e Largo da Sé

Rocio d'Abrantes 22 de Janeiro de 1907

O photographo de Lisboa

Continúa recebendo ordens dos ex.ºs fregueses todos os domingos, dias sanctificados, e alguns dias da semana, no seu atelier.

Rua Avellar Machado—ABRANTES.

Retratos desde 600 réis a meia dazia!!!

Brindes! Brindes! Brindes!

AZEITE

Em latas de 5 litros. Da lava do ex.º sr. Thiago Abreu. Verdadeira especialidade para prato, fabricado pelo processo italiano.

Asseio inexcédível tanto no fabrico como no deposito para venda.

Vende João Pinto, Rua Santos e Silva—Abrantes.

Alfredo Gallis

MULHERES HONESTAS

XI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

N'este livro, penultimo da serie TUBERCULOSE SOCIAL o auctor desenvolve a these, de que, a honestidade corporal da mulher quando não é acompanhada da verdadeira honestidade dos sentimentos da alma e do caracter não merece respeito algum nem deve tomar-se á conta de pura virtude. E, como exemplo, apresenta uma mulher honesta, segundo as convenções sociaes, mas deshonestissima sob todos os demais pontos de vista moraes, e até das qualidades particulares da sua organização e vaidade.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor—158, rua da Prata 160—LISBOA

Antigo Café Bilhar

PROPRIETARIO

GABRIEL PAULO

Abrin na Rua Avellar Machado, nos baixos do sr. José Henriques da Silva.

Estabelecimento caprichosamente montado com todas as condições de accio para bem receber todos os seus estimaveis freguezes.

Sortido muito variado, em vinhos finos do Porto, licores, genebras, cognacs, cervejas, gazozas, refrigerantes e conservas de todas as qualidades.

Atenção

O proprietario desta nova casa communica a todos os seus amigos que não podendo continuar na Rua Serpa Pinto, pelas muitas exigencias feitas pelo proprietario da casa, se viu obrigado a sair e montar o seu estabelecimento na Rua Avellar Machado, onde espera continuar a receber os favores e ordens de todos os seus freguezes, garantindo que o seu estabelecimento fica rivalizando com os melhores da provincia, em casa bem situada, bom sortido e esmerado asseio.

R. Avellar Machado

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa cuidadosamente gravado e impresso a cores, uma folha de 6 paginas de texto a 2 columnas com 4 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, no preço de 150 réis, no continente e illas adjacentes; 180 réis no ultramar; 900 réis (fracos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os arts. assignantes, gratuitamente, como brinde um Dictionario dos termos geographicos contidos no mesmo e que permitirá ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rios, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja escurhecida.

RUA DA BOA-VISTA 6 12.º E

LISBOA

SERMÕES

A "Estrella do Norte".

Começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões: e são elleis

«Sermão do Juizo Final».

«Sermão da Paixão».

«Sermão da Soledade».

Está a sair:—

«Sermão de Santo Antonio».

Cada sermão custa 100 réis, franco de Porte.

Pedidos á Livraria Figueirinhas Junior—Rua da Oliveira, PORTO

